



INCORPORAÇÃO DA FERRAMENTA DIGITAL BLOG A PRÁXIS DE ENSINO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Karyne de Oliveira¹; Bruno Santos Melo²; Jailma da Costa Ferreira³; Maria Ismênia Lima⁴; Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa⁵;

Universidade Estadual da Paraíba
fernandakoliveira@gmail.com¹;
bsantosmelo@hotmail.com²;
jailma.jdf@gmail.com³;
ismenialima302@hotmail.com⁴;
amasilesousa@hotmail.com⁵

Resumo: A sociedade atual vem passando por mudanças advindas das novas tecnologias, o que tem refletido no modo de se repensar o processo de ensino-aprendizagem. Assim, as novas posturas perante os novos modos de construção do conhecimento apontam para a necessidade de a escola abrir-se para novas práticas de leitura e de escrita. O presente estudo tem como objetivo primário discutir o uso das tecnologias digitais da informação e da comunicação, especificamente da ferramenta digital Blog, no contexto educacional, bem como observar o desempenho e a impressão de professores do ensino fundamental I a respeito da apropriação da ferramenta Blog, em um curso de extensão. Para tanto, realizamos uma pesquisa quantiquantitativa de perspectiva bibliográfica e interpretativista, tomando como base teórica os estudos de Komesu (2004), Rojo (2013), Marcuschi (2004) e Pinheiro (2013). A literatura investigada aponta o Blog como um recurso dinamizador de grande valia no ensino de Língua Portuguesa, bem como a pesquisa evidenciou que os professores investigados veem o blog como instrumento de ressignificação do ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Ensino. Novas tecnologias. Ferramenta Blog.

1. INTRODUÇÃO

Diante das crescentes mudanças advindas da maneira como a informação passou a circular através das novas tecnologias, fica evidente, na atualidade, a necessidade de mudar a maneira de ensinar e aprender na esfera escolar (MASSARO, 2013 apud ROJO, 2013). Em um cenário de desenvolvimento constante de tecnologias digitais e em rede, é necessário trazer para o conhecimento escolar culturas que os jovens estejam envolvidos, levando em conta seus saberes e suas experiências pessoais.

O contexto sociocultural no qual os jovens participam tem oferecido outras alternativas de leitura e escrita mais significativas e prazerosas, que, ao que parece, são desconhecidas ou ignoradas pela escola (Cf. ROJO, 2013).

No contexto atual, acreditamos que o professor deve pensar em uma pedagogia que atenda a esse novo perfil de aluno, construindo um panorama de mudança na perspectiva teórica existente com o objetivo de transpor para a esfera escolar esses novos conteúdos que se apresentam dispersos no *ciberespaço* que fazem parte do cotidiano dos alunos, promovendo assim, uma interligação das ações vivenciadas no dia a dia e das ações praticadas em sala de aula.

As novas posturas perante novos modos de construção do conhecimento apontam para a necessidade de a escola abrir-se para novas práticas de leitura e escrita, nas quais o aluno participa de forma ativa do processo de aprendizagem, tornando o cotidiano escolar mais próximo da realidade, a partir do uso das tecnologias digitais da informação e comunicação - doravante TDIC'S.

À luz da problemática instaurada, este artigo tem como objetivo primário discutir o uso das tecnologias digitais da informação e da comunicação, especificamente da ferramenta digital Blog, no contexto educacional, e como objetivo secundário, observar o desempenho e a impressão de professores do ensino fundamental I a respeito da apropriação da ferramenta Blog, em um curso de extensão. Para fundamentar o presente estudo, tomamos como referência os estudos de Komesu (2004), Rojo (2013), Marcuschi (2004), Pinheiro (2013).

METODOLOGIA

Realizamos uma pesquisa quali-quantitativa, de caráter bibliográfico e interpretativista, haja vista que, além de dados quantitativos e qualitativos para a compreensão e interpretação dos mesmos, realizamos um levantamento teórico acerca do uso das novas tecnologias digitais aplicado ao ensino de língua portuguesa.

Os dados analisados neste artigo são provenientes de um projeto de extensão que visou à promoção do desenvolvimento das competências de leitura e escrita, bem como o incentivo à leitura de textos literários através da ferramenta digital blog a partir de uma proposta integrada entre o conhecimento científico-acadêmico e a prática docente dos professores do ensino fundamental, promovido pela Universidade Estadual da Paraíba. O projeto contou com 18 professores da rede municipal de uma cidade do interior do estado da Paraíba, dos quais apenas 6 relataram suas experiências. Nesta análise, os cursistas foram identificados através de códigos aleatórios R1, R2, R3, R4, R5 e R6.



Foram realizadas oficinas quinzenais, que perfizeram um total de 80 horas e compreenderam atividades de discussão de textos teóricos, construção do blog, aulas expositivas dialogadas com a utilização de tutoriais e elaboração de sequências didáticas utilizando a ferramenta digital blog seguida da sua aplicação.

Inicialmente foi aplicado junto aos professores cursistas um questionário de sondagem semiestruturado composto por duas partes: a primeira parte dizia respeito à observação do nível de conhecimento em informática desses professores, haja vista que o curso ministrado envolvia uso de computadores e da internet; e a segunda parte dizia respeito à introdução das novas tecnologias na escola em que atuavam e nas suas práticas pedagógicas.

Após a primeira etapa de formação do curso que teve como objetivo garantir ao professor-cursista a apropriação da linguagem da ferramenta blog também foi pedido um relato, em que eles comentassem seu desempenho após a primeira etapa da formação, que anteviu a elaboração e aplicação das sequências didáticas. Por fim, também foi solicitado aos cursistas que apresentassem uma avaliação atual do seu domínio instrumental da ferramenta blog.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. TDIC's e ensino de língua portuguesa: ressignificando o jeito de lecionar

Muitos são os desafios encontrados pelos docentes atualmente, e o uso das novas tecnologias tem sido um dos maiores já enfrentados, haja vista que, talvez, na sua própria formação, esse assunto não tenha sido contemplado, ou, ainda, esteja lacunado devido à falta de formação continuada em relação aos usos das tecnologias digitais. Outra dificuldade é o fato da maior parte dos alunos viver sempre “conectada”, sem prestar atenção e sem demonstrar interesse pelas aulas, em um universo que, para eles, torna-se muito mais atrativo e mais interessante do que, por exemplo, uma aula convencional sobre gêneros textuais.

Convém, portanto, refletir acerca do que foi posto por Marcuschi (2004), que considera o uso do computador uma necessidade fundamental. Dessa forma, deve-se pensar em trazer para o cotidiano escolar essa necessidade que, diante de um novo tempo, configura-se a partir da instauração de um novo *ethos*, compreendido como “o espírito de valores e prioridades da web 2.0 como colaboração



ativa, participação e mobilização de inteligência coletiva via práticas digitais” Rojo (2013, p. 43) como um recurso inovador e estimulante para a sala de aula.

Parte-se do pressuposto que o aluno seja um nativo digital (ROJO, 2013), já que a maior parte dessa geração que encontramos na sala de aula da educação básica e até dos cursos superiores, já nasceram na era das novas tecnologias. Para Rojo (2013) o novo alunado trouxe para as salas de aula práticas de letramento não valorizadas e não reconhecidas para escola, e tais práticas letradas exigem novas competências e capacidades de tratamento dos textos e das informações dispostas.

Diante disso, é necessário pensar em uma pedagogia dos Multiletramentos, que atenda a esse novo perfil de aluno e que possa construir um panorama de mudança na perspectiva teórica existente com o objetivo de transpor para a esfera escolar esses novos conteúdos dispersos no meio digital.

A este respeito, Pinheiro (2013, p. 208) comenta sobre a importância de incorporar o uso de novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem:

a escola não pode mais ignorar a relação cultural que se estabelece entre jovens e adultos desde muito cedo e, na maioria das vezes, em contextos educativos não formais. É preciso abrir canais para explorar as ferramentas da *web* como recursos de ensino-aprendizagem sem encapsulá-los (os recursos e os jovens) aos limites de sala de aula.

Concordando com essa visão e ampliando o questionamento, Kalantzis e Cope (2013 apud ROJO, 2013 p. 17) dizem que as instituições escolares continuam mantendo a tradição de assimilar de maneira incompleta aquilo que lhes poderia oferecer vantagens em termos pedagógicos, bem como afirmam que os professores devem extrapolar essas restrições, tornando-se também produtores de conhecimento a partir dessas novas ferramentas e dispositivos digitais.

Afetados pelas novas relações sociais e pelas mudanças significativas na produção de conhecimento e no processo de ensino–aprendizagem, vê-se a Internet como uma reorganizadora de conteúdos que produz e gera informações, assim como permite que o navegante conheça culturas diversas que, muitas vezes, vão além de sua realidade sociocultural, demonstrando o grande valor que ela possui quando se trata de propiciar aquisição de saberes e de conhecimentos sistematizados ou dispersos.

Dessa maneira, surge a necessidade de associar as práticas ao ensino de Língua Portuguesa, com intuito de possibilitar uma ressignificação ao ensino, diferentemente do tradicionalismo

imposto pelas escolas que professores e alunos estão acostumados, pois não se pode negar que as novas tecnologias fazem parte da realidade dos alunos, e a não incorporação delas ao aprendizado seria a negação de uma nova cultura, que emergiu desde a popularização da *Internet* no nosso país, no início dos anos 90, com a explosão da *Cibercultura*.

2. As potencialidades pedagógicas do blog: a incorporação das ferramentas digitais ao ensino de língua portuguesa

O blog, corruptela do nome weblog surgiu em agosto de 1999 com a utilização do software Blogger, da empresa do norte-americano Evan Willians (KOMESU, 2004). Podemos considerar os blogs como canais comunicacionais em que vigoram intensos debates e discursos sobre questões variadas. Vale ressaltar também que são ambientes essencialmente escritos, desta maneira, funcionam por causa da leitura e da escrita. Normalmente são visualizados em ordem cronológica, ou seja, do *post* mais novo para o *post* mais antigo.

Por ser uma ferramenta popular, de fácil acesso, que não necessita que os usuários possuam conhecimentos complexos sobre informática, é comumente utilizada pelos jovens, pois nela é possível comentar e interagir com outras pessoas (PINHEIRO, 2013). A este respeito, Komesu (2004, p.113) diz que:

O blog é concebido como um espaço em que o escrevente pode expressar o que quiser na atividade da sua escrita, com a escolha de imagens e de sons que compõem o todo do texto veiculado pela internet. A ferramenta empregada possibilita ao escrevente a rápida utilização e a manutenção dos escritos em rede, além da interatividade com o leitor das páginas pessoais.

Por permitir em sua interface a convivência de múltiplas semioses, algumas características podem ser evidenciadas, como o caráter intertextual, interativo e hipertextual. Sobre a intertextualidade, dizemos que é o diálogo entre textos, sobre a interatividade, podemos dizer que é a possibilidade de os usuários, com o auxílio das tecnologias, interagirem e até interferirem em produções mediadas pela *web* (PINHEIRO, 2013). Também é possível dizer que possuem um caráter hipertextual, já que através dos *hiperlinks* disponibilizados nos permitem sucessivas fugas e retornos durante a leitura de um texto na internet, no caso, no blog, e, desta forma, caminhamos deslineariadamente na leitura do texto.

Os blogs possuem alguns recursos que evidenciam as características acima, tornando-o assim diferente de outras publicações na *web*. Um dos diferenciais do blog é o espaço dos comentários, que muitas vezes funcionam como uma espécie de fórum. Outro recurso é o

permalink, links permanentes de onde saem ideias comentadas pelo autor, além destes também existem os *hiperlinks* que possibilitam o dialogo e compartilhamento de informações com outras redes sociais a exemplo do *twitter*, *facebook* entre outros.

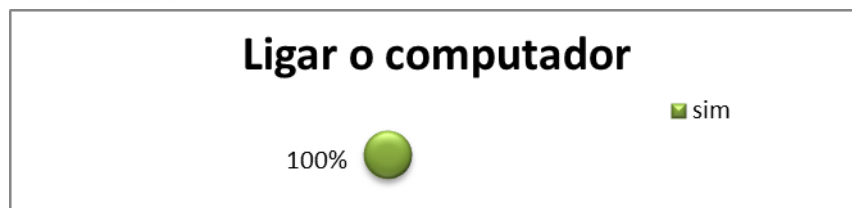
Por tudo isto, o blog é um recurso dinamizador interdisciplinar, e no que diz respeito ao ensino de língua portuguesa permite que sejam trabalhadas a leitura, a escrita e o texto literário por meio da utilização de textos multimodais, marcados pela interatividade, com marcas colaborativas intensas.

A ferramenta em questão promove a autonomia, interação e o compartilhamento do conhecimento, o que favorece a aprendizagem colaborativa, preparando assim o aluno para lidar com as práticas sociais contemporâneas, pois como enfatizou Narjara Ferrari Pinheiro “o incentivo à leitura e à escrita precisa se “desenclausurar”, sair da escola, ultrapassar os muros, de modo que as orientações e os objetivos das disciplinas não se percam nas amarras de programas preestabelecidos” (PINHEIRO, 2013 p. 224-225).

3. Novas tecnologias, novas expectativas, novas práticas: de olho nos dados

Iniciando o diagnóstico sobre o nível de conhecimento em informática dos professores cursistas, perguntamos se sabiam ligar o computador, e todos foram unânimes em responder que sabiam ligar a máquina. Tal resposta pôde ser comprovada durante o curso, já que durante as aulas no laboratório de informática, todos realizaram esta atividade sem ajuda dos monitores do curso. A mesma máxima pôde ser comprovada também no que diz respeito a desligar o computador.

Gráfico 1: Sabe ligar o computador?



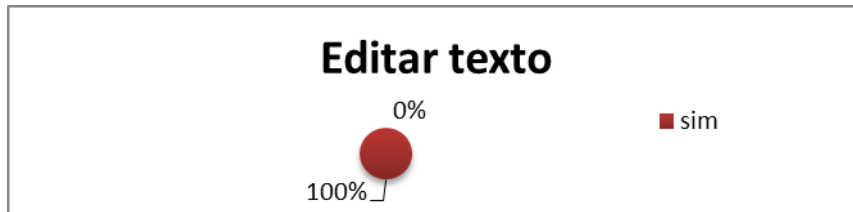
Fonte: Dados organizados baseado no questionário semiestruturado organizado pelos pesquisadores.

Continuando as indagações aos professores/cursistas, perguntamos se eles conseguiam editar um texto no programa de processamento de texto do Microsoft word. Nesta pergunta, a unanimidade também prevaleceu. A pergunta em si é relevante, pois a plataforma utilizada para a



construção do blog no que diz respeito à edição de textos na postagem é semelhante à plataforma disponibilizada pelo Microsoft World e, desta forma, essa habilidade seria utilizada.

Gráfico 2: Consegue editar um texto?

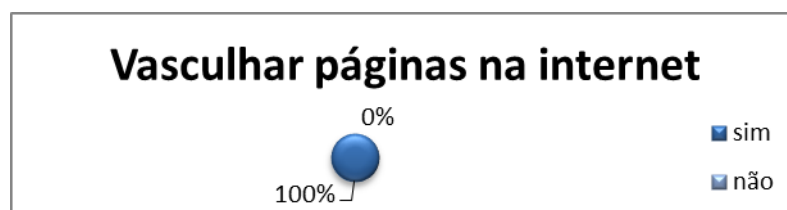


Fonte: Dados organizados baseado no questionário semiestruturado organizado pelos pesquisadores.

Também perguntamos aos depoentes se eles sabiam vasculhar páginas na internet para procurar assuntos de seu interesse. Também nesta pergunta todos responderam que sabiam pesquisar. A pergunta é oportuna pelo fato de sabermos que o blog possui um caráter hipertextual, e, conseqüentemente suas postagens levam a uma leitura desta natureza, pois sabemos que a própria arquitetura disponibilizada pelas plataformas na internet favorece a hipertextualidade.

O hipertexto emancipa o leitor, de forma, que este escolhe por onde “caminhar”, os caminhos que deve seguir (através dos *links*) neste, que pode ser chamado de um labirinto virtual, até chegar ao seu destino, que depende dos seus objetivos quanto à leitura realizada. Ao saberem vasculhar páginas na internet, os professores em questão podem disponibilizar links nas postagens e, com isso favorecem uma leitura e escrita hipertextual.

Gráfico 3: Você sabe procurar páginas na Internet de assuntos que lhe interessem?



Fonte: Dados organizados baseado no questionário semiestruturado organizado pelos pesquisadores.

Importou-nos também conhecer a realidade na qual os professores-cursistas estavam inseridos no tocante ao acesso e uso de equipamentos e recursos de informática. Desse modo, faz-se

importante destacar que todos lecionam em escola pública e que a maioria leciona há mais de dez anos.

Perguntados sobre o uso do computador, quinze relataram usar o computador preferencialmente para redigir trabalho, quatorze como fonte de informação, cinco como meio para publicação de material na internet, dez como recurso didático e quatorze como meio de comunicação, o que nos aponta uma relativa distribuição quanto ao objetivo de uso do computador, com exceção do uso como meio de publicação de material na internet, o qual mostrou-se inferior aos demais. Especificamente quanto ao uso do computador como recurso didático, as repostas apontaram um número expressivo, o que nos revela a inserção das TDIC'S como ferramenta educacional.

Tabela 1: VOCÊ USA O COMPUTADOR PREFERENCIALMENTE PARA

Redigir trabalho	5
Como fonte de informação	4
Como meio de publicação de material na internet	5
Como recurso didático para suas aulas	0
Como meio de comunicação	4

Fonte: Elaborado pelas autoras (2016)

Outro aspecto relevante a se observar são os recursos que a escola dispõe. A tabela abaixo revela que o equipamento mais recorrente nas escolas é a televisão, seguida do DVD e o data show.

Tabela 2: RECURSOS DISPONÍVEIS NA ESCOLA

TV	8
Computador	6
Tablet	1
DVD	7
Outros	5 data show; 1 caixa de som

Fonte: Elaborado pelas autoras (2016)

Também perguntamos sobre os equipamentos específicos que os cursistas usavam com seus alunos, conforme ilustra a tabela abaixo. De modo similar e proporcional aos dados referentes aos equipamentos que a escola dispõe, observamos que os instrumentos mais utilizados são a televisão, seguida do DVD e do data show.

Tabela 3: UTILIZAÇÃO DAS TDICS

TV	13
Computador	4
Tablet	0
DVD	11
Outros	Data show (9); Som (1); Facebook (1)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2016)

De acordo com os relatos dos professores envolvidos nesta pesquisa, pode-se observar a importância do trabalho para o desenvolvimento da construção do conhecimento com relação à ferramenta digital estudada. A partir dos relatos dos cursistas pudemos perceber respostas diversas que contemplam desde a satisfação em participar do curso de extensão, até a segurança adquirida para o trabalho com a ferramenta em sala de aula.

O cursista R1 que retratou a importância do blog alegando que já havia tido algum tipo de experiência com ele, afirmando ter se familiarizado inicialmente com a ferramenta ainda na graduação. O cursista R1 afirmou que, mesmo familiarizado com a ferramenta, aprendeu a manusear algumas ferramentas (*gadgets*) que não faziam parte de seu cotidiano. O cursista R2 retrata que a ferramenta em questão veio somar aos seus conhecimentos, tendo em vista que já que ele já tinha algum tipo de conhecimento em relação à ferramenta, conhecimento este adquirido em uma capacitação realizada para os professores da rede pública de ensino do município a qual faz parte. Em se tratando do cursista R3, o mesmo relata ter uma boa noção do que seria a ferramenta em estudo, se mostrando satisfeito com seu desempenho durante o curso de extensão. O cursista R4 relata satisfação no que diz respeito a sua aprendizagem pessoal com relação à ferramenta, pelo fato de já conhecê-la, mas mesmo assim enfatizou que a proposta extensionista somou ao seu



conhecimento. O mesmo relatou não ter tido muita dificuldade diante da ferramenta, pois já possuía habilidades em informática que lhe possibilitou aprender mais rapidamente. O relato de R5 mostrou que o curso ministrado a eles foi de grande importância, pois o mesmo não possuía nenhum domínio diante a ferramenta, que segundo ele foi inicialmente um pouco difícil, mas, a medida que o conhecimento foi tomando espaço, essa difícil tarefa foi tornando-se fácil, tendo em vista que o suporte para a utilização da ferramenta foi satisfatoriamente desenvolvido pelos colaboradores. Por fim, para o cursista R6, inicialmente criou-se grande expectativa diante a utilização da ferramenta em questão, tendo em vista que seria uma ferramenta nova para o seu convívio de trabalho, em que esta daria um melhor suporte no incentivo da aprendizagem dos alunos.

A partir dos relatos percebemos que alguns cursistas já conheciam a ferramenta, outros só haviam ouvido falar na ferramenta, no entanto foram unânimes ao relatar a satisfação em terem participado do curso e com isso aprender uma ferramenta nova, implicando em uma nova metodologia de ensino, bem como afirmar que, após a formação, levariam esta ferramenta não só para o aprimoramento de suas aulas, como também para o seu próprio dia-a-dia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo mudou isto é inegável, e as novas tecnologias da informação e comunicação têm sua grande parcela de contribuição nesta mudança. As pessoas mudaram as formas de se relacionarem também, mudando, conseqüentemente as formas de fazer, aprender e discursar. Com esse bombardeamento em todos os segmentos e esferas da sociedade, não poderia ser diferente com a educação. A escola precisa, urgentemente, se adequar a esse novo mundo, e para isso, a todo momento vemos surgir novas práticas atreladas as TDIC'S.

Com a evolução das tecnologias digitais, os conteúdos de sala de aula estão sofrendo reformulações que estão exigindo novas posturas do professor. Nesta nova pedagogia baseada no construtivismo e à luz das teorias sociointeracionistas de ensino, têm-se um professor mediador, e não mais um reproduzidor de conhecimento.

A literatura investigada aponta o Blog como um recurso dinamizador interdisciplinar, o qual permite que seja trabalhada a leitura, a escrita e o texto literário por meio da utilização de textos multimodais, marcados pela interatividade, com marcas colaborativas intensas, sendo por isso, um instrumento de grande valia no ensino de Língua Portuguesa.

Ademais, percebemos que os professores em questão veem o blog como instrumento de ressignificação do ensino e que a proposta extensionista descrita despertou nos cursistas para a necessidade de utilização de novas metodologias, desprendidas de práticas tradicionalistas que não surtem o efeito que surtiam como antes.

Além disso, a análise dos dados nos permitiu perceber a importância da promoção de cursos de capacitação. Os participantes da pesquisa já tinham familiaridade com recursos da informática, tanto no ambiente de trabalho, como no ambiente escolar, no entanto, mesmo já tendo realizado cursos de capacitação conseguiram aprender novas funcionalidades e direcionamentos pedagógicos para o uso da ferramenta em sala de aula, afirmando estarem bem mais preparados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KALANTZIS, M; COPE, B. **Multiliteracies in Education**. In: CHAPELLE, C.A. (org). The encyclopedia of Applied Linguistics. Oxford: Blackwell, 2013.

<<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/9781405198431.wbeal0809/abstract>>. Acesso em 19 mar. de 2013. In: ROJO, Roxane et al (Org.). Escola Conectada: os multiletramentos e as TICS. São Paulo: Parábola, 2013.

KOMESU, Fabiana. **Blog e as práticas de escrita sobre si na internet**. In: MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. Hipertextos e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro. Lucerna, 2004.

MARTINS DIAS, Ana Valênia. **Hipercontos multissemióticos: para a promoção dos Multiletramentos**. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na Escola. São Paulo: Parábola, 2012.

MASSARO, Fabiana Panhosi. **Portais de editoras do livro didáticos: análise à luz dos Multiletramentos** In: ROJO, Roxane et al (Org.). Escola Conectada: os multiletramentos e as TICS. São Paulo: Parábola, 2013.

PINHEIRO, Narjara Ferrari Pinheiro. **Para além da escola: o blog como ferramenta de ensino-aprendizagem**. IN: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. Múltiplas linguagens para o ensino médio. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

